

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Danilo Santos Silva<sup>1</sup>  
Janiere Vidal Ferreira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho objetivou identificar na literatura científica artigos que discorrem sobre práticas que favoreçam o envelhecimento ativo e saudável realizadas por enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família. Tratou-se de um estudo exploratório, baseado na pesquisa integrativa da literatura que consistiu na consulta de 12 artigos de revistas especializadas, juntamente com o Caderno de Atenção Básica Saúde do Idoso. Observou-se que o papel do Enfermeiro na promoção a saúde e na qualidade de vida dos idosos vem se destacando de diversas formas, como na consulta na atenção básica orientando e informando sobre o estilo de vida saudável. Em vista da produção analisada, é possível concluir que a prática da enfermagem é de suma importância para a contribuição do envelhecimento saudável e ativo dos idosos atendidos na atenção básica.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso, Enfermeiro, Atenção Básica.

### INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa é uma realidade na sociedade de diversos países, principalmente os mais desenvolvidos, como é o caso do Brasil, o envelhecimento populacional é algo recente e reflexo da redução nas taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida (CRUZ, CAETANO, LEITE, 2010).

Segundo Rinaldi et al (2013), o aumento da expectativa de vida associa-se à relativa melhoria no acesso da população aos serviços de saúde, às campanhas nacionais de vacinação, aos avanços tecnológicos da medicina, ao aumento do número de atendimentos pré-natais, o acompanhamento clínico dos recém-nascidos e o incentivo do aleitamento materno, ao aumento do nível de escolaridade da população, aos investimentos na infraestrutura e saneamento básico e à percepção dos indivíduos com relação às enfermidades.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2011, estima-se que existem no Brasil, aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira. Segundo

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem. União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC Faculdades - PB, [danilo94santossilva@gmail.com](mailto:danilo94santossilva@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Enfermeira especialista em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva, Docente na UNESC Faculdades – PB, [janierev@gmail.com](mailto:janierev@gmail.com).

projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde – OMS, no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos no país deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total terá se elevado em cinco vezes. Assim, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade.

Diante do aumento da população idosa, surge a necessidade de direcionamento das ações dos profissionais de diversas áreas para atender as especificidades desse grupo. Os profissionais de saúde têm essa realidade do envelhecimento refletida nas demandas dos serviços em que atuam, onde os idosos estão cada vez mais presentes, em qualquer que seja o nível de complexidade (SILVA; SANTOS, 2014).

Para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 2003, envelhecimento é definido como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte.

Nota-se que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que provoca grandes desafios à Saúde Pública, tendo em vista a dificuldade de adequação dos serviços a essa nova demanda, tanto quanto à disponibilidade de estrutura física e tecnologias específicas, quanto à escassez de profissionais capacitados a trabalhar com idosos, assim como devido ao universo fisiopatológico e psicossocial singular que esse público representa. Configura-se como desafio à medida que implica em mudanças na comunidade, na família e no contexto dos serviços de saúde. (MELLO et al, 2014).

Torna-se evidente que o cuidado comunitário do idoso deve basear-se, especialmente, na família e na atenção básica de saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em especial daquelas sob a estratégia de saúde da família, que devem representar para o idoso, idealmente, o vínculo com o sistema de saúde (VELLO et al., 2014).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem sido de fundamental importância na promoção da saúde familiar, em especial dos idosos, porque auxilia no controle de uma série de enfermidades, e também contribui substancialmente na melhoria da qualidade de vida daqueles com quem interage de forma efetiva. Apesar dos avanços no que se refere aos princípios norteadores do SUS e as estratégias propostas, percebe-se que ainda se enfrenta uma série de dificuldades, destacando-se a fragmentação do processo de trabalho e das relações entre os diferentes profissionais; falta de complementaridade entre rede básica e o

sistema de referência; precária interação nas equipes e despreparo para lidar com a dimensão subjetiva nas práticas de atenção (CRUZ; CAETANO; LEITE, 2010).

No tocante à assistência de enfermagem, evidencia-se que o atendimento ao idoso na ESF ainda tem sido pautado principalmente nas normas de atendimento geral direcionadas a comunidade geral, sem se considerar as particularidades da idade dos indivíduos. Sendo assim, é necessário maior investimento no sentido de aprofundar as especificidades dessa prática, para que os profissionais da enfermagem possam qualificar o cuidado ofertado a este segmento populacional (MENEZES; OLIVEIRA, 2014).

No que se refere às ações referentes à saúde da pessoa idosa, os enfermeiros têm várias atribuições, dentre as quais está a realização da consulta de enfermagem, processo metodológico de sistematização de conhecimento configurado em método aplicado na perspectiva educativa e assistencial, capaz de dar respostas à complexidade do sujeito assistido (SILVA; VICENTE; SANTOS, 2014).

Os enfermeiros da ESF enfrentam os desafios decorrentes do envelhecimento populacional, com o aumento dos idosos na unidade de saúde, com características específicas do processo de senescência e senilidade, competindo por atenção com crianças, gestantes, mulheres em idade fértil, num contexto onde coexistem doenças crônicas não transmissíveis, infecciosas e agravos, como a violência (MENEZES; OLIVEIRA, 2014).

O presente estudo teve base na seguinte questão: Diante do envelhecimento populacional, qual o papel do enfermeiro e qual a sua contribuição para o envelhecimento saudável e ativo junto à atenção básica em saúde? Assim, objetivou-se identificar na literatura científica artigos que discorrem sobre práticas que favoreçam o envelhecimento ativo e saudável realizadas por enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos adotados envolveram um estudo exploratório baseado na revisão integrativa da literatura que consistiu na consulta de 12 artigos de revistas especializadas, os quais foram lidos, resumidos e analisados de conformidade com a proposição da pesquisa em apreço. Para Gil (2002), o estudo bibliográfico é realizado através da pesquisa de materiais já elaborados das quais suas fontes geralmente são livros, artigos e publicações periódicas como jornais e revistas.

A pesquisa eletrônica foi pautada na leitura crítica e analítica dos textos sobre o assunto, no período de agosto à outubro, momento em que se deu início à busca de informações, seguido da seleção do material teórico, composto por artigos selecionados para pesquisa. As buscas foram realizadas nas bases de dados do Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde, tendo-se selecionado material escrito em português, sendo esses artigos completos publicado entre os anos de 2010 à 2017, utilizando-se os descritores Saúde do Idoso, Enfermeiro, Atenção Básica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os artigos selecionados, foi observada uma grande diversidade de métodos para melhor conhecimento de práticas que possa garantir uma melhor assistência ao idoso, com foco na promoção do envelhecimento saudável e ativo.

A parte inicial desta análise propõe a apresentação dos objetivos gerais de cada um dos artigos pesquisados e a explanação sintética da conclusão dos mesmos, tendo em vista a exposição das contribuições que os estudos oferecem ao objeto pesquisado (Quadro 01).

**Quadro 01** – Apresentação dos títulos, autores e ano de publicação dos artigos, objetivo geral e conclusão de acordo com a ordem apresentada nas referências.

Autores/Ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
BRITO, C.C., et al. (2013)	Revista Kairós Gerontologia	Analisar as produções científicas abordando o envelhecimento e os desafios para a Saúde Pública nos últimos 10 anos.	Anseia-se que esta pesquisa suscite a elaboração de novos estudos sobre a temática, de maneira que possam ser construídas novas estratégias, bem como aprimoramento das maneiras de enfrentamento já utilizadas e evidenciadas nos estudos.
CRUZ, D. I., CAETANO, V.C., LEITE, I.C.G. (2010)	Cad. Saúde Colet.	Revisão crítica sobre as bases legais da atenção à saúde do idoso no cenário nacional, bem como trazer reflexões sobre	Conclui-se que o desafio pelo qual os países em desenvolvimento, como o Brasil, estão passando é evidente e alarmante. Questões que envolvam o setor saúde, seguridade social e o

		fundamentos terraces sobre o envelhecimento populacional.	crescimento econômico requerem atenção com urgência e ampla reflexão e revisão.
FERREIRA, F.P.C., BANSI, L. O., PASCHOAL, S.M.P. (2014)	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.	Descrever e comparar os serviços assistência domiciliar, Programa Acompanhante de Idosos e instituições de longa permanência para idosos quanto às possíveis diferenças e semelhanças, demanda dos usuários, fluxo assistencial e gestão de serviços.	Os serviços revisados possuem objetivos que contemplam as demandas dos idosos. Espera-se que a integração dos equipamentos de saúde estabeleça suas ações de acordo com o perfil dos idosos e as características de cuidado oferecidas em cada serviço.
FREITAS, G. M., SANTOS, N. S. S. (2014)	R. Enferm. Cent. O. Min.	Analisar a produção de artigos científicos no período de 2009 a 2013 referentes à atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde.	Evidenciou que o enfermeiro realiza várias ações voltadas para diversidade, tanto na esfera preventiva, quanto na curativa, além de atividades administrativas.
MARIN, M.J.S., et al. (2018)	Rer. Bras. Geriatr. Gerontol.	Analisar a percepção de profissionais que atuam na ESF quanto à saúde do idoso, as ações que vêm sendo desenvolvidas e as perspectivas	Constatou-se que, para atuar junto a essa parcela da população é necessário pautar-se na integralidade do cuidado e na lógica da vigilância da saúde visando a promoção, prevenção, cura e reabilitação das condições de saúde.

		dos profissionais visando à promoção, prevenção, cura e reabilitação das condições de saúde deles.	
MOTA, R. M. S., et al. (2017)	Revista Saúde	Conhecer o papel do enfermeiro na unidade básica de saúde nos cuidados e na atenção primária, promoção e prevenção a saúde do idoso.	Os profissionais de enfermagem da ESF deverão desenvolver ações efetivas para o cuidado do idoso; planejar e programar as ações, estar preparados para lidar com questões inerentes ao processo de envelhecimento e estimular ao máximo a autonomia dos usuários.
OLIVEIRA, B.C., CONCONE, M. H. V. B., SOUZA, S. R. P. (2016)	Revista Kairós Gerontologia	Conhecer a reflexão de enfermeiras sobre a humanização nos cuidados que prestam aos idosos nas Instituições de Longa Permanência (ILPIs).	É de suma importância que a Enfermagem, através de uma maior compreensão da humanização, que vai muito além da teoria, outorgue cuidados centralizados nos idosos e em suas singularidades.
OLIVEIRA, M. A. S., MENEZES, T. M. O. (2014)	Rev. Enferm. UERJ	Compreender os sentidos do vivido da enfermeira no cuidado à pessoa idosa na estratégia saúde da família.	Conclui-se que as enfermeiras da ESF precisam direcionar o cuidado ao ancião, pois se sentem inseguras na consulta, por atenderem idosos especificamente no Programa HIPERDIA.
SILVA, M. K., VICENTE, F. R., SANTOS, S. M. A. (2014)	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.	Conhecer a publicação científica relacionada à consulta de enfermagem ao idoso na atenção	Diante das buscas na literatura, constata-se que a produção científica acerca da consulta de enfermagem ao idoso no contexto da atenção primária à saúde ainda é incipiente.

		primária à saúde.	
SOUTO, M. C. et al. (2014)	Rev. Bras. Ci. e Saúde	Caracterizar a produção científica acerca da consulta de enfermagem voltada para a criança e o idoso, disseminada em periódicos online no período de 2007 a 2012.	A consulta de enfermagem é uma ferramenta de grande relevância para a prática assistencial do enfermeiro ao cuidar da criança e do idoso. Contudo, dentre as fragilidades destaca-se a falta de conhecimento e comprometimento por parte do enfermeiro.
RINALDI, F. C. et al. (2013)	Revista Eletrônica Gestão e Saúde	Conhecer a atuação do enfermeiro na atenção básica que favoreça o envelhecimento saudável e ativo.	A pesquisa reforça o potencial da enfermagem, e proporciona com que estes trabalhadores reflitam acerca de suas práticas cotidianas, estimulando-os a reorientá-las e torná-las adequadas ao contexto que circunda as formas de viver dos distintos grupos.
VELLO, L. S. et al. (2014)	Esc. Anna Nery	Compreender como o idoso percebe o atendimento na atenção básica.	Embora possa haver integralidade nas ações de uma equipe bem articulada, o cuidado integral à saúde poderá ser alcançado em rede, integrado em todos os espaços organizacionais do sistema de saúde, beneficiando, assim, os sujeitos dessas ações.

Observou-se, conforme apresentado no Quadro 01, que os estudos pesquisados desenvolveram descrições de ações de integração e de promoção de saúde à pessoa idosa, a partir do conhecimento e da assistência prestada pelos profissionais da enfermagem, principalmente o de nível superior (BRITO et al., 2013; FREITAS; SANTOS 2014; MARIN et al.2018; OLIVEIRA; MENEZES, 2014; VELLO et al., 2014).

Para Brito et al. (2013), a forma com que a consulta de enfermagem é realizada advém normalmente das necessidades do serviço, e grande parte dos enfermeiros não segue uma sistemática ou teoria norteadora. O que ocorre é que muitas vezes as bases teóricas e pressupostos metodológicos não estão explícitos neste cuidado.

Segundo Oliveira e Menezes (2014), o cuidado de enfermagem para ser mais efetivo precisa se basear em referenciais teóricos metodológicos que norteiem a prática. Nessa busca na literatura não se encontraram estudos que descrevessem o uso de referenciais para guiar a consulta de enfermagem ao idoso. Evidenciou-se a necessidade de o enfermeiro, para realizar uma assistência com qualidade ao idoso, ter conhecimento acerca do envelhecimento.

Verificou-se uma falta de sintonia entre as demandas crescentes da população idosa e a formação dos profissionais de saúde. A qualidade de vida na velhice tem estreita relação com a formação de recursos humanos qualificados em Gerontologia, mas ainda é incipiente a abordagem dessa temática nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. Recomenda-se que o conteúdo sobre o cuidado ao idoso sadio tenha destaque sobre os aspectos negativos da velhice, visando minimizar os estereótipos relacionados à pessoa idosa (CRUZ; CAETANO; LEITE, 2010).

Todos os estudos analisados nesta revisão reforçam a necessidade de se estabelecer um vínculo enfermeiro-idoso e destacam que o enfermeiro deve preocupar-se para que o cuidado prestado seja oferecido de acordo com as demandas e necessidades de saúde do idoso.

De acordo com Rinaldi et al. (2013), o cuidado apresenta diversas formas de expressão e a família parece ser um ponto em comum a todas, pois é a geradora e responsável por esse cuidado. É no ambiente familiar que as pessoas aprendem os rituais de cuidado, cujas experiências levam em consideração a cultura dos membros da família.

O cuidado exige a formação de uma rede familiar, onde o ato de cuidar do idoso pode ser uma experiência compartilhada, na qual os vínculos afetivos se fortalecem. A importância da família no processo de cuidar do idoso é apontada em dois estudos analisados, principalmente no que se refere ao cuidado domiciliar, no qual se observou que a atenção de enfermagem é direcionada quase que exclusivamente ao idoso, excluindo, muitas vezes, familiares e cuidadores (FREITAS; SANTOS, 2014).

O enfermeiro da atenção primária à saúde tem condições de dar esse suporte para a família cuidadora, uma vez que está próximo da realidade vivenciada pelo idoso e sua família, conhece a rede de apoio existente no território, tem possibilidade de realizar a atenção domiciliária, bem como de estabelecer a vinculação dos envolvidos com o serviço de saúde, proporcionando uma assistência contextualizada e integral (OLIVEIRA; CONCONE; SOUZA, 2016).

Os profissionais também necessitam de treinamento e de capacitação que os auxiliem a desenvolver junto à sua assistência o reconhecimento das qualidades dos idosos que os estimulem a manter atitudes independentes, mesmo quando debilitados. Os princípios e abordagens básicos no cuidado de idosos são essenciais para o treinamento dos estudantes da área da saúde. Os profissionais precisam estar informados sobre o processo de envelhecimento e as formas de otimizar o envelhecimento ativo (MARIN et al., 2018).

Para Mota et al. (2017), o enfermeiro desempenha, além de suas atividades exclusivas, uma série de outras atribuições, como coordenação de equipe, planejamento de atividades, mediação com a gestão e equipe, gerência e administração do serviço. Este acúmulo de atividades o sobrecarrega, impossibilitando-o de se dedicar às atribuições específicas de sua categoria profissional, como a consulta de enfermagem. Esta deve possibilitar a interação idoso e enfermeiro e permitir a coleta de dados quanto ao processo saúde/doença e envelhecimento, além de servir como subsídio para a aplicação de assistência de enfermagem com conhecimentos específicos em Geriatria.

Analisando os discursos dos resultados e conclusões apresentados nos artigos estudados pode-se afirmar que os profissionais da enfermagem têm sido um alvo de preocupação dos pesquisadores nos últimos anos, tendo como proposição averiguar a base de conhecimento que os mesmo tem, bem como a integração e promoção da qualidade de vida dos idosos (CRUZ; CAETANO; LEITE, 2010; FERREIRA; BANSI; PASCHOAL, 2014; MOTA et al. 2017; OLIVEIRA; CONCONE; SOUZA, 2016; RINALDI et al. 2013; SILVA; VICENTE; SANTOS, 2014; SOUTO et al., 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O material estudado apontou que a atuação do Enfermeiro na atenção básica de saúde concentra-se nas consultas de enfermagem, caracterizada pelo atendimento individual ou coletivo por meio de uma abordagem contextualizada e participativa do usuário. Essa atuação concentra-se também pela integralidade do cuidado que envolve o olhar ampliado do processo saúde-doença, partindo das necessidades de saúde dos clientes, levando em consideração seus modos de viver e de enfrentar os agravos de saúde.

O Enfermeiro tem um papel fundamental no processo do cuidado, este, por seu turno, deve ser integral e respeitar as características socioeconômicas de cada indivíduo. No entanto,

o campo da enfermagem deve repensar ainda sobre as práticas instituídas e a formação acadêmica disponibilizada. Dessa forma, o enfermeiro deve estar sempre atualizado e capacitado sobre as ações de promoção da qualidade de vida e contribuição do envelhecimento saudável e ativo.

A presente pesquisa possibilitou o levantamento de informações acerca do tema tratado e verificou a necessidade de intervenções, não somente por parte do poder público, mas também dos profissionais de saúde e da sociedade. Foi possível perceber a importância do Enfermeiro para a contribuição da qualidade de vida dos idosos, atendidos na atenção básica de saúde. Sugere-se a realização de pesquisas empíricas que tratem da percepção dos idosos usuários da atenção básica de saúde acerca dos cuidados prestados pelo profissional de enfermagem, com foco na identificação de demandas necessárias ao aperfeiçoamento do cuidado prestado.

## REFERÊNCIAS

BARDIN L. Análise de conteúdo. **Lisboa: Edições 70, 1977.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 2006b. (Série A. Normas e Manuais Técnicos - **Cadernos de Atenção Básica** n.19). Disponível em: <[http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad19.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf)>. Acesso em 10 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, de 3 dezembro 2003. 2003. Disponível em: < <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2003/10741.htm>>. Acesso em 1 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 325, de 21 de fevereiro de 2008. Estabelece prioridades, objetivos e metas do Pacto pela Vida para 2008, os indicadores de monitoramento e avaliação do Pacto pela Saúde e as orientações, prazos e diretrizes para a sua pactuação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 fev. 2008. n. 36, Seção 1, p. 37-41.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Idoso. Portaria n. 1.395, de 9 de dezembro de 1999. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 13 dezembro 1999. n. 237-E, seção 1, p. 20-24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. 2006a. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528\\_pnspi.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528_pnspi.pdf)>. Acesso em 1 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde do Idoso: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde 2012; 33: 1-272.

BRITO, M. C. C., FREITAS, C. A. S. L., MESQUITA, K. O. L., LIMA, G. K. Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 16, n. 3, p. 161-178, 2013.

CRUS, D. I., CAETANO, V. C., LEITE, I. C. G. Envelhecimento populacional e bases legais da atenção à saúde do idoso. **Cad. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 500-508, 2010.

FERREIRA, F. P. C., BANSI, L. O., PASCHOAL, S. M. P. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 911-926, 2014.

FREITAS, G. M., SANTOS, N. S. S. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 4, n. 2, p. 1194-1203, 2014.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** Editora Atlas S.P. 4º ed, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. PAS - Pesquisa Anual de Serviços, 2006. [online] Disponível na internet via WWW URL: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/ecnomia/comercioeservico/pas/pas2006>. Arquivo consultado em 11 de outubro de 2018.

MARIN, M. J. S. et al. A atenção à saúde do idoso: ações e perspectivas dos profissionais. **Rer. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 11, n. 2, p.245-258, 2018.

MOTA, R. M. S., SOUZA, L.A., SILVA, T. X. F., JUNIOR, A. A. L. Assistência de enfermagem ao idoso na unidade de saúde: revisão integrativa. **Revista Saúde**, v.11, n.1(esp), 2017.

OLIVEIRA, B. C., CONCONE, M. H. V. B., SOUZA, S. R. P. A enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 239-254, 2016.

OLIVEIRA, M. A. S., MENEZES, T. M. O. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia da saúde da família: sentidos e vividos. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 513-518, 2014.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Guia Clínica para Atenção Primária a Pessoa Idosa.** 3ª ed. OPAS, 2003.

PORTELLA, M. R. Atenção integral no cuidado familiar do idoso: desafios para a enfermagem gerontologia no contexto da estratégia de saúde da família. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 501-506, 2010.

RINALDI, F. C. et al. O papel da enfermagem e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 4, n. 2, p. 2326-2338, 2013.

SILVA, M. K., VICENTE, F. R., SANTOS, S. M. A. Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária a saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 681-687, 2014.

SOUTO, M. C., ZACCARA, A. A. L., FERNANDES, M. A., PLATEL, I. C. S., ALBUQUERQUE, T. M., FELIX, Z. C. Consulta de enfermagem para a criança e o idoso: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Cien. e Saúde**, v. 18, n. 3, p. 241-248, 2014.

VELLO, L. S., POPIM, R. C., CARAZZAI, E. M., PEREIRA, M. A. O. Saúde do idoso: percepções relacionadas ao atendimento. **Esc. Anna Nery**, v. 18, n. 2, p. 330-335, 2014.